

# Juros do crédito para habitação no valor mais alto em 10 anos

**PARA COMPRAR CASA A CRÉDITO A TAXA JÁ ESTÁ PRÓXIMA DE 2% E JÁ SOBE HÁ 9 MESES CONSECUTIVOS**

**FRANCISCO JOSÉ CARDOSO**  
fcardoso@dnoticias.pt

A taxa de juro implícita no crédito à habitação, na Região Autónoma da Madeira (RAM), fixou-se em 1,933%, em Dezembro do ano passado, segundo informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e ontem divulgada pela Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM). Este é o valor da taxa de juro mais alta desde há 123 meses ou pouco mais de uma década.

Regista-se assim “um acréscimo de 0,342 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, crescendo pelo 9.º mês consecutivo e atingindo o valor mais alto desde Outubro de 2012. Note-se que em Dezembro de 2021, a taxa de juro implícita no crédito à habitação era de 0,762%”. Em um ano a taxa de juro subiu 153,67%, representan-



**Taxa de juro implícita no crédito à habitação fixou-se, na Região, em 1,933%.**

do a maior evolução no referido período de uma década.

Para se ter uma ideia, taxa de juro ascendia a 1,963% em Setembro de 2012 e para se chegar a uma percentagem semelhante ao que havia em Dezembro de 2021, foram precisos mais de 9 anos, precisamente

só em Janeiro de 2021 (0,769%), pelo que no espaço de pouco menos de dois anos, os madeirenses com crédito à habitação voltaram atrás no tempo num ápice.

Mais juros, menos amortização  
“O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos con-

tratos de crédito à habitação subiu 9 euros face ao mês anterior, para 310 euros, tendo os juros se fixado nos 99 euros (mais 17 euros que no mês anterior) e a amortização nos 211 euros (menos 8 euros que mês precedente). No mês homólogo, o valor médio da prestação vencida

era de 266 euros”, registando assim um aumento de 16,54%.

Olhando ao histórico, a prestação total atingiu o valor mais alto desde Agosto de 2012 (308 €), com os juros a atingirem o valor mais alto desde Novembro de 2021 (94€) e a amortização o valor mais baixo apenas desde Setembro de 2021 (206 €).

“Por sua vez, o montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação aumentou, situando-se neste mês nos 61.914 euros (61.718 euros em Novembro anterior). Um ano antes era de 59.089 euros. Ou seja, cresceu 4,78%. Para se encontrar um montante do capital médio em dívida tão alto é preciso recuar a Julho de 2015 (61.843 euros).

A nível nacional, e no conjunto dos contratos de crédito à habitação, “a taxa de juro implícita subiu para 1,898%, mais 0,301 p.p. que no mês anterior. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos aumentou para os 299 euros, tendo o valor do capital médio em dívida crescido para os 62.004 euros (61.763 euros no mês precedente). No País, os juros subiram 16 euros face ao mês anterior, enquanto o capital amortizado caiu 5 euros”, conclui a DREM.

## Entrega do pedido de pagamento final dos incentivos com prazo até 30 de Junho

**IDE APELA AO BOM CUMPRIMENTO DOS PRAZOS FACE AO ENCERRAMENTO DO ‘MADEIRA 14-20’**

Com o encerramento do Programa Operacional ‘Madeira 14-20’ a acontecer este ano, as empresas madeirenses com projectos aprovados ao abrigo dos sistemas de incentivos geridos pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE), terão de entregar os respectivos pedidos de pagamento final dos incentivos até ao dia 30 de Junho, data limite para formalização do pedido face às regras



**O IDE ajudou à execução de valor recorde anual de pagamentos em 2022.**

de encerramento do Programa Operacional.

De acordo com o IDE, “com o aproximar do fim do período de programação 2014-2020, assume ainda maior relevância a concretização dos compromissos assumidos para uma boa execução dos projectos, na perspectiva da plena absorção dos fundos atribuídos ao tecido empresarial da Região, de forma a que o dinheiro chegue às empresas e ao tecido produtivo”.

Conforme explica o IDE, “com o encerramento do ‘Madeira 14-20’, ao qual se seguirá um novo período de programação com novas prioridades de actuação, torna-se necessário garantir uma execução atempada dos projectos aprovados, face às metas definidas, pelo que os prazos deverão ser impre-

velmente cumpridos, sob pena de anulação das candidaturas que possam estar em causa”.

A este propósito, a entidade responsável pela operacionalização dos apoios às empresas dos sectores secundário e terciário da economia regional, congratula-se pelos resultados atingidos em 2022, ano em que foram executados cerca de 91 milhões de euros, constituindo um recorde de pagamentos realizados no período de um ano.

De forma a não comprometer o bom ritmo dos pagamentos, o IDE garante estar comprometido em tratar de forma célere todos os projectos financiados com fundos comunitários e, assim, continuar a apoiar as empresas no reforço da competitividade, da inovação e do empreendedorismo.